

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Quarta-feira 20 de MARÇO de 2024 • R\$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47636
estadão.com.br

Investigação da Polícia Federal ___A6

Cartão de vacina leva a primeiro indiciamento de Bolsonaro

___ Relatório da PF afirma que ex-presidente ordenou falsificação

No primeiro indiciamento formal de Jair Bolsonaro em inquérito em tramitação no STF, a Polícia Federal imputou ao ex-presidente e ao tenente-coronel Mauro Cid, seu ex-ajudante de ordens, os crimes de associação criminosa e inserção de dados falsos

em sistema de informação na investigação que apura suspeita de fraude na carteira de vacinação contra covid-19. A PF concluiu no relatório que Bolsonaro "agiu com consciência e vontade" para a adulteração do documento ao determinar que Cid "intermediasse a inserção de dados falsos" no siste-

ma do Ministério da Saúde em seu benefício e no de sua filha Laura. A apuração também correlaciona o fato à investigação que colocou Bolsonaro no centro de uma suposta tentativa de golpe de Estado. Além do ex-presidente e do ex-ajudante de ordens, outras 15 pessoas foram indiciadas.

Defesa cobra acesso a dados da investigação

Advogados de Jair Bolsonaro dizem que souberam do indiciamento pela imprensa e que acesso a cópia do inquérito foi negado. ___A6

Supremo Tribunal Federal ___A7

Delação de Ronnie Lessa, autor dos tiros em Marielle, é homologada

Depoimento, que estava no STJ, foi transferido e homologado pelo STF. Corte tem prerrogativa de investigar presidentes, deputados federais e embaixadores.

"Brevemente teremos a solução do assassinato" Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça

E&N Tributos ___B1 e B2

Reforma entra em nova fase e Lira cobra definição de Haddad

Presidente da Câmara pede medidas de regulamentação. Entre os pontos polêmicos, está o "imposto do pecado".

E&N Novo atrito ___B17

Petrobras e governo divergem sobre 'combustível do futuro'

Ministério de Minas e Energia apoia adição de biometano ao gás natural, criticada por estatal e setor privado.

Notas e Informações ___A3

Contingenciamento sem malabarismos

Cumprimento da meta fiscal exigirá mais que interpretações criativas da lei.

A fritura da ministra da Saúde

Vera Rosa ___A8

A nova batalha entre o STF e os militares

Fábio Alves ___B6

Por que a pressa, Copom?

Roberto DaMatta ___C5

Mercado e personalismo



Apagão de mais de 30h coloca mais uma vez a Enel na berlinda

Sem energia elétrica desde a manhã de segunda-feira, comerciantes do centro de SP alugaram geradores para tentar reduzir prejuízos (foto). Concessionária de energia sofre cobranças da Anel e do Ministério de Minas e Energia. ___A14

C2 Paladar ___C8

Páscoa com muito sabor. E sem trabalho

Restaurantes oferecem refeições para serem encomendadas e levadas para casa, do bacalhau aos peixes da Amazônia.



TALITA SILVEIRA

Pressão da China ___A11

Hong Kong aprova lei para reprimir oposição a Pequim

Porto de Santos ___A17

Marinha quer usar helicópteros para ampliar ação contra crime

Jornal do Carro ___D1

Renault Kardian chega para brigar entre SUVs compactos

Pedro Herz 1940 - 2024 ___C1 e C2

Livreiro marcou época e viveu o auge e o declínio da Livraria Cultura

Entusiasta da leitura e de leitores, Herz reinventou esse mercado. Nos últimos anos, enfrentou crise e dívidas.

Edição de hoje
5 CADERNOS - 116 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes. Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

JC. Jornal do Carro

Tempo em SP
25' Min. 30' Máx.

ISSN 1616-2001-1
0715184 2021017



Sem energia

Apagão de mais de 30h faz ministério indagar sobre a capacidade da Enel

— Em solicitação à agência reguladora, fala-se em ‘responsabilização e punição rigorosa’ após problemas reiterados; no centro de SP, comércio faz até ‘vaquinha’ de gerador

RENATA OKUMURA
GONÇALO JUNIOR

É preciso improvisar para manter o comércio aberto e vale fazer uma vaquinha para compartilhar o uso de geradores elétricos. O vizinho toma banho de caneca. E 33 horas após a falta de energia, há gente sem previsão de restabelecimento. Local do problema: centro de São Paulo, um dos principais polos comerciais de toda a América Latina. Essa situação levou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, a cobrar a Enel sobre a capacidade de atuar nas concessões de energia no Brasil.

O apagão afetou cerca de 35 mil moradores – e 5% seguiam sem energia até o fim da tarde de ontem, de acordo com a própria concessionária. Pela manhã, Silveira encaminhou ofício à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), incumbida pela fiscalização dos serviços prestados pela Enel, “determinando célere e rígida apuração dos fatos, bem como responsabilização e punição rigorosa da concessionária, que tem de forma reiterada apresentado problemas na qualidade da prestação dos serviços”.

O Procon-SP também notificou a concessionária para cobrar explicações, após moradores de Santa Cecília, Higienópolis e Vila Buarque relataram “informações desencontradas” sobre o fornecimento. “A interrupção desta segunda-feira se soma a diversas outras falhas na prestação dos serviços de energia elétrica pela concessionária Enel Distribuição São Paulo, que tem demonstrado incapacidade de prestação dos serviços de qualidade à população”, disse.

O ministério frisou que a Enel tem obrigações estabele-



Estabelecimentos decidiram dividir os custos de R\$ 2 mil por seis horas de uso ininterrupto do gerador

cidas no seu contrato de concessão, devendo manter índices de qualidade no atendimento aos consumidores e ofertar meios para regularização do fornecimento em caso de falhas, dentro de padrões adequados, para um serviço público essencial à vida das pessoas. “É urgente a comprovação de que a empresa seja capaz de continuar atuando em suas concessões no Brasil.”

Silveira convocou o presidente da Enel Brasil à sede do Ministério de Minas e Energia, para que preste mais esclarecimentos. Procurada, a concessionária não se manifestou. Oficialmente, informou que a falha desta vez está relacionada a uma obra subterrânea da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). A estatal paulista, porém, refutou essa análise.

OS AFETADOS. Entre as vítimas do apagão mais recente, a principal preocupação continuava a ser ontem manter ambientes refrigerados, em meio à onda de calor que fechou o verão. O comerciante Áureo Dantas, de 52 anos, fez as contas na ponta do lápis: ficava mais barato alu-

Prejudicados
O apagão afetou cerca de 35 mil moradores e 5% seguiam sem energia até o fim da tarde de ontem

gar um gerador do que arcar com o prejuízo pela perda das mercadorias, principalmente as carnes. A saída foi compartilhar o aluguel com o restaurante vizinho, de comida chinesa.

Os dois estabelecimentos vão dividir os custos de R\$ 2

mil por seis horas de uso ininterrupto. O gerador estava estacionado na porta da lanchonete na manhã desta terça-feira. “Sem refrigeração, meu prejuízo seria o triplo”, afirma o dono de uma lanchonete há 14 anos na esquina da Rua Martim Francisco com a Rua Baronesa de Itu, na Vila Buarque.

O empresário Gabriel Almeida, de 30 anos, pensava nessa solução, mas já queria algo permanente para o restaurante perto da Rua Jaguaribe. “Pensei em comprar um gerador, parcelado, para guardar para emergências assim. Está se tornando frequente”, lamenta.

Sem geladeira, não havia cerveja ou refrigerante gelados no início da tarde. Os sorvetes foram as primeiras vítimas: não aguentaram o calor e derreteram. O cardápio, obviamente, foi reduzido. Sem a porção de

batatas fritas, por exemplo, um dos itens mais pedidos, porque a fritadeira é elétrica.

Para outros negócios, o investimento de um gerador não compensa. É o caso da Star Beauty, loja de cosméticos que fica distante duas quadras. Ali, a saída foi atender aos poucos clientes que apareciam às escaras ou na porta da loja – no fundo, só havia breu.

Pelo tamanho do estabelecimento, o desafio maior era permanecer lá dentro com o calor acima dos 30° C – a loja tem dez ventiladores. Por causa dos transtornos, o horário de funcionamento também foi reduzido, segundo a empresária Ana Oliveira. “A gente não aguenta ficar lá dentro, nesse calor e sem ventilador. Quem vai arcar com esse prejuízo?”

COMO CARRREGAR CELULAR E TOMAR BANHO? Entre os moradores, as soluções para um dia inteiro sem luz envolvem banhos de caneca com água que foi esquentada no fogão e recorrer aos vizinhos para recarregar os celulares. Na manhã desta terça-feira, era comum flagrar moradores com os aparelhos na mão em busca de uma tomada.

Foi o caso da vendedora Fabiana Freitas Barbosa, de 38 anos. Ela encontrou ajuda em uma oficina mecânica, que tinha gerador próprio.

A falta de energia elétrica realça outros problemas da região, como a segurança pública. A secretária Miriam Suzi, de 53 anos, conta que pediu a companhia de um vizinho para entrar no prédio em que mora. E lá dentro havia mais problemas. “Para tomar banho, precisei esquentar a água no fogão, colocar num balde e levar para o banheiro. É desesperador, tudo sem jeito, pouca água, mas não tinha outra forma.” ●

Como ser ressarcido

● Prazo

O consumidor tem até cinco anos para solicitar os valores da empresa responsável pelo abastecimento de energia. Em São Paulo o serviço é realizado pela Enel.

● Documentos necessários

A Enel conta com canais de atendimento para registro das solicitações via telefone, internet e em postos de atendimento presenciais. Para isso, algumas informações devem ser apresentadas, incluindo: número da unidade consumidora/instalação; informações que de-

monstrem que o cliente é o titular da unidade consumidora ou seu representante legal; RG e CPF do titular da conta de energia; contato (telefone e e-mail); data da ocorrência (dia e horário prováveis); dados do equipamento (tipo, marca, modelo e número de série); descrição do ocorrido.

● Produtos perecíveis

O Procon-SP dá dicas para o cliente no pedido de ressarcimento. Fotos dos produtos que tenham estragado, nota fiscal, embalagens de alimentos ou remédios que tenham perdido a refrigeração, por exemplo, podem facilitar a comprovação dos danos.

● Pontos de atenção

Após aberto o pedido, a empresa distribuidora tem o prazo de 10 dias para realizar a vistoria na residência, em casos de equipamentos elétricos, e um dia útil para perecíveis. Essa etapa é opcional e fica a cargo da distribuidora definir a necessidade de realização.